AVALIAÇÃO DE DIETAS PARA COELHOS CONTENDO QUITOSANA ATRAVÉS DA HISTOMETRIA INTESTINAL

SOUZA, Leidiane Matinez[1] (leidianemartinez@gmail.com); **PENA, Tacyana Rigo**[2] (tacyanapena08@gmail.com); **HENNING, Helen Chaves**[2] (helenchenning@outlook.com); **VENTURA, Arlene Sobrinho**[3] (arlenesventura@gmail.com); **GABRIEL, Andrea Maria de Araújo**[4] (andreagabriel@ufgd.edu.br); **GANDRA, Erika Rosendo de Sena**[4] (erika.sena@gmail.com);

[1]Discente do Curso de Zootecnia da UFGD e Bolsista de INIC;
[2]Discente do Curso de Zootecnia da UFGD;
[3]Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFMS;
[4]Docente da UFGD;
[5] Docente da UNIFESSPA.

Os coelhos apresentam um sistema digestivo específico, visto que, são considerados animais monogástricos herbívoros ceco funcionais que realizam cecotrofia, isto é, processo onde ocorre a excreção dos componentes fibrosos mais lignificados utilizando produtos da fermentação microbiana e os próprios corpos bacterianos incorporados aos cecotrofos. O uso de aditivos como a quitosana na alimentação desses animais em crescimento pode promover uma melhora na conversão alimentar, ganho de peso e diminuir o consumo de ração, assim como também a sua presença no intestino pode ter efeitos positivos na mucosa intestinal, pois pode estimular um aumento tanto na altura das vilosidades quanto na sua área de absorção. Desta maneira, objetivou-se avaliar a adição de quitosana na dieta de coelhos em crescimento por meio da histometria intestinal. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA), utilizando 24 coelhos da raça Nova Zelândia, com 45 dias de idade, distribuídos aleatoriamente em três tratamentos com oito repetições. Os tratamentos consistiram no fornecimento, por 60 dias, de uma ração testemunha, sem adição de quitosana, e duas rações contendo 2000mg/kg de MS de quitosana e 4000mg/Kg de MS de quitosana, respectivamente. O período experimental foi dividido em quatro períodos de 15 dias, sendo 10 dias de adaptação e cinco para a coleta de dados. Passados os 60 dias, os animais foram eutanasiados (CEUA/UFGD, protocolo de nº 22/2017) e amostras do intestino foram coletadas e fixadas para processamento histológico e coloração com hematoxilina e eosina. Os parâmetros avaliados, através do microscópio equipado com câmera de captura de imagem, foram: comprimento e largura (ápice, meio e base) das vilosidades, espessura da túnica mucosa (que compreende desde a ponta da vilosidade, até à túnica muscular da mucosa). Os dados obtidos foram submetidos a análise de regressão. Os resultados demonstraram que a largura da base da vilosidade apresentou efeito linear e que a espessura da túnica mucosa, o comprimento e a largura apical da vilosidade intestinal apresentaram efeito quadrático. Assim, por meio dos resultados da avaliação histométrica intestinal pôde se aferir que o ponto ótimo de desenvolvimento ocorreu na adição de 2000mg/kg de quitosana na dieta de coelhos em crescimento.

Palavras-chave: intestino delgado, herbívoros, não ruminantes.

Agradecimentos: À UFGD pela concessão de bolsas de Iniciação Científica.